

Araújo, L.M.; Andrade, V.S.Q.B.



REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Mortalidade materna por abortamento: um estudo bibliográfico
Maternal mortality in abortion: a bibliographical study
Mortalidad materna por abortamiento: un estudio bibliográfico

Liliam Mendes de Araújo¹, Vanessa Sabrina de Queiroz Britto Andrade²

RESUMO

Estudo bibliográfico realizado por consultas públicas com o objetivo de levantar publicações científicas sobre a mortalidade materna por abortamento no período de 2007 a 2012; identificar o perfil das mulheres que tiveram como desfecho o abortamento seguido de morte e descrever os fatores associados ao abortamento e óbito destas mulheres. Foi realizado através das publicações, no Lilacs, SCIELO e REBEN sobre o tema. Os resultados foram distribuídos em duas categorias: perfil das mulheres que foram a óbito e os fatores associados à causa básica (aborto). Concluiu-se que o aborto é um dos principais responsáveis pela mortalidade materna e que a prática do mesmo não seja legal no Brasil, vem sendo praticado de forma insegura por muitas mulheres, deixando-as vulneráveis. **Descritores:** Aborto. Abortamento. Mortalidade maternal. Saúde da mulher.

ABSTRACT

Bibliographical study conducted by public consultations, with the objective of raising scientific publications about maternal mortality by abortion in the period from 2007 to 2012; identify the profile of the women that had as outcome the abortion followed by death and describe the factors associated with abortion and death of these women. It was realized through publications on Lilacs, SCIELO and REBEN about the subject. The results were divided in two categories: profile of women who died and the factors associated with the root cause (abortion). It is concluded that abortion is one of the main responsible for maternal mortality and the practice of same is not legal in Brazil, has been practiced in insecure manner by many women, leaving them vulnerable. **Descriptors:** Abortion. Miscarriage. Maternal mortality. Women's health.

RESUMEN

Estudio bibliográfico realizado por consultas públicas, con el objetivo de levantar publicaciones científicas a respecto de la mortalidad materna por abortamiento en el período de 2007 a 2012; identificar el perfil de las mujeres que tuvieron como desfecho el abortamiento seguido de muerte y describir los factores asociados al abortamiento y óbito de estas mujeres. Fue realizado a través de las publicaciones, no Lilacs SCIELO y REBEN sobre el tema. Los resultados fueron distribuidos en dos categorías: perfil de las mujeres que fueron a óbito y los factores asociados a causa básica (aborto). Se concluye que el aborto es uno de los principales factores por la mortalidad materna y que su práctica no sea legal en Brasil, ven siendo practicada de forma insegura por muchas mujeres, dejándolas vulnerables. **Descriptor:** Aborto. Abortamiento. Mortalidad materna. Salud de la mujer.

1. Enfermeira. Mestre em Ciências e Saúde (UFPI). Docente do Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina-PI. 2. Acadêmica da Graduação em Enfermagem do Centro Universitário- UNINOVAFAPI.

Araújo, L.M.; Andrade, V.S.Q.B.

INTRODUÇÃO

De acordo com Morse et al. (2011), a mortalidade materna ainda é uma problemática de grande magnitude, notadamente nos países em desenvolvimento, onde ocorrem 99% dos óbitos maternos.

A morte materna é definida como a morte de uma mulher durante a gestação ou no período de 42 dias após o término da gestação, independentemente da duração ou da localização, devida a qualquer causa relacionada ou agravada pela gravidez (BARBASTEFANO; VARGENS, 2009).

As causas são múltiplas, sendo por causas obstétricas diretas ou indiretas. As diretas resultam de complicações que ocorrem durante a gravidez, parto ou puerpério, como a hipertensão, hemorragia, infecção puerperal e o aborto, sendo as principais causas de morte materna no Brasil. As causas indiretas resultam de doenças existentes antes da gravidez ou que se desenvolveram durante a gestação e foram agravadas pelos efeitos fisiológicos da gestação, sendo que, a de maior importância epidemiológica tem sido a doença do aparelho circulatório (BRASIL, 2012).

Nos países desenvolvidos, onde o abortamento é legalizado e o serviço de saúde é de ótima qualidade, os índices de mortalidade por aborto são bem menores, porém, nos países em desenvolvimento já não se pode afirmar o mesmo, pois são bastante elevados, chegando a serem centenas de vezes maiores. Segundo Souza, Almeida e Soares (2008), 59% dos óbitos foram por aborto seguido de infecção, o que poderiam ter sido evitados.

O abortamento é a interrupção onde se tem a remoção/expulsão de um feto em sua gestação até a sua vigésima semana ou com o conceito pesando menos de 500 gramas, podendo ser classificados quanto à idade gestacional - R. Interd. v. 10, n. 3, p. 125-131, jul. ago. set. 2017

precoce ou tardia; quanto ao tipo- espontâneo ou provocado/induzido; quanto ao grau de eliminação- completo ou incompleto; quanto à situação clínica- evitável ou inevitável (SOUZA; ALMEIDA; SOARES, 2008).

Abortos induzidos são os provocados por uma conduta humana deliberada, com ou sem indicação médica, sendo clasificados em abortos por agentes mecânicos (curetagem, aspiração, entre outros), por agentes químicos (drogas abortivos) ou espontâneos, quando se tem a perda involuntária, que ocorre mais no segundo ou terceiro mês da gravidez (MARIUTTI et al., 2010).

O aborto é considerado importante causa de mortalidade materna, sendo o mesmo realizado, na maioria das vezes, de maneira insegura para as mulheres, principalmente em função das restrições legais impostas pela Lei. Assim, por ser considerado um ato ilegal, muitas mulheres, diante de uma gravidez não planejada e indesejada, recorrem a meios clandestinos de realizar o aborto e acabam colocando em risco a sua própria vida (DOMINGOS; MERIGHI, 2010).

Pesquisas abordadas apontam que o aborto é acometido clandestinamente por mulheres de todas as classes sociais, tendo consequências diferentes, sendo de maior risco em mulheres pobres (SANTOS et al., 2012).

Muitas adolescentes são surpreendidas com gravidez indesejada, por desinformação, falta de conhecimento sobre saúde reprodutiva, o que se poderia evitar uma prática sexual inadequada, e assim evitando possibilidades de um aborto induzido (CORREIA et al., 2011).

Diante de uma pesquisa, o que proporciona um maior número de gravidez indesejada, é a discordância dos parceiros em relação ao uso de contraceptivo, sendo como consequência final o aborto provocado (SILVA; FLORA, 2010).

Para Diniz e Medeiros (2010), o aborto é tão comum no Brasil que, ao completar quarenta

Araújo, L.M.; Andrade, V.S.Q.B. anos, mais de uma em cada cinco mulheres já fez aborto. Dessa maneira, por ser um fenômeno comum entre as brasileiras e por trazer consequências importantes à saúde, este é uma prioridade na agenda de saúde pública Nacional.

A redução da mortalidade materna é um desafio para o Brasil e para os brasileiros, pois essas mortes evitáveis atingem populações com menor acesso a bens sociais. Fator esse, que exige a mobilização do Estado, na criação de políticas que busquem a melhoria da qualidade de vida em geral, e dos profissionais de saúde, em particular (BARBASTEFANO; VARGENS, 2009).

Com base no exposto, no sentido de efetivar essa prioridade, entre os objetivos específicos e estratégias da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher foi destacado a promoção da atenção obstétrica e neonatal, incluindo a assistência ao abortamento em condições inseguras, para mulheres e adolescentes, bem como o Pacto pela Redução da Mortalidade materna e Neonatal (BRASIL, 2011).

Desta forma, este estudo tem como objetivos levantar publicações científicas sobre a mortalidade materna por abortamento no período de 2007 a 2012; identificar o perfil das mulheres que tiveram como desfecho o abortamento seguido de morte e descrever os fatores associados ao abortamento e óbito destas mulheres.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada por meio de consulta às bibliografias tornadas públicas. O levantamento bibliográfico foi realizado através das publicações veiculadas em periódicos científicos disponíveis on-line, no Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SCIELO (Scientific

Electronic Library Online) e REBEN (Revista Brasileira de Enfermagem) sobre o tema mortalidade materna por abortamento, no período de 2007 a 2012.

A pesquisa foi realizada nos meses de agosto, setembro e outubro de 2013 e das 17 publicações encontradas, apenas 07 atendiam aos critérios de inclusão, que foram definidos como: publicações que descreveram o perfil das mulheres que foram a óbito em função de abortamento e os fatores relacionadas à causa básica (aborto).

Para melhor compreensão da temática a pesquisa foi seguida as fase indicadas por Marconi e Lakatos (2010), que as definiram como: identificação, localização, compilação, fichamento, análise e interpretação e redação. De acordo com as autoras, a primeira fase é a identificação, esta etapa é a de reconhecimento do assunto pertinente ao tema em estudo, na qual a primeira fase foi a de procura em bancos de dados seguida de levantamento dos assuntos a serem abordados, sendo que o último passo foi o de verificação da bibliografia no final do artigo. A segunda fase é a localização, onde são identificadas fichas bibliográficas nos arquivos das bibliotecas públicas, nos de faculdades oficiais ou particulares e outras instituições.

A terceira fase, é a compilação, trata-se da junção sistemática do material contido em livros, revistas, publicações avulsas ou trabalhos mimeografados, que pode ser obtida através de xérox ou microfimes. O fichamento é a quarta fase, esta permite a ordenação do assunto em fichas contendo dados com o máximo de exatidão e cuidado relacionados às fontes de referencia.

Ainda de acordo com as autoras, a crítica do material bibliográfico constitui a primeira fase da análise e interpretação, sendo entendida como a etapa em que se atribui um juízo de valor sobre determinado material científico, resultando na

Araújo, L.M.; Andrade, V.S.Q.B.
redação da pesquisa bibliográfica, conforme
escolha dos autores quanto a forma apresentação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontradas 17 publicações a partir dos descritores pré-estabelecidos no período estipulado para a pesquisa. No entanto apenas 7, contemplavam os critérios de inclusão. Os resultados encontrados foram distribuídos em duas categorias, perfil das mulheres que foram a óbito devido ao aborto e os fatores associados à causa básica (aborto) e óbito destas mulheres.

De acordo com o estudo realizado por Andrade et al. (2006), os autores ao avaliarem o histórico das mortes maternas nos últimos 75 anos constataram que o aborto está entre as causas obstétricas diretas responsável por 10,9% dos óbitos, sendo este menos incidente que a pré-eclâmpsia/eclâmpsia, infecção puerperal e hemorragia pré-parto.

Dessa maneira para melhor compreensão, os resultados do levantamento bibliográfico foram fichados, descrevendo os autores, ano da publicação, tema, objetivo, método e categoria, sendo os mesmos apresentados no quadro abaixo:

Quadro 1 - Caracterização do levantamento bibliográfico sobre mortalidade por abortamento publicado entre 2007 e 2012.

Autor	Tema	Objetivo(s)	Método	Categoria
MATOS et al., 2007	Mortalidade por aborto no Estado do Paraná: 1998 a 2004	Analisar a evolução dos óbitos de mulheres que morreram por complicações do aborto no Estado do Paraná e no município de Maringá/PR, no período de 1998 a 2004.	Estudo descritivo, retrospectivo	Perfil e fatores associados à causa básica
SOUZA et al, 2008	Mortalidade por aborto no Estado de Santa Catarina 1996 a 2005.	Identificar o perfil das mulheres que tiveram morte associada ao aborto no Estado de	Estudo exploratório descritivo	Perfil e fatores associados à causa básica

		Santa Catarina, no período de 1996 a 2005		
SOUZA, K.V; ALMEIDA, M.R.C.B; SOARES, V.M.N, (2008)	Perfil da Mortalidade materna por aborto no Paraná - 2003 a 2005.	Identificar o perfil das mulheres que tiveram como causa de morte o aborto, no Estado do Paraná no período entre 2003 e 2005.	Estudo descritivo transversal	Perfil e fatores associados à causa básica
MARIUTTI et al., 2009.	Abortamento: um estudo da mortalidade hospitalar no País.	Identificar a Distribuição da mortalidade hospitalar por aborto na população feminina em idade fértil, nas regiões brasileiras em 2006.	Estudo Descritivo transversal.	Fatores associados à causa básica
BARBASTEFANO, P.S; VARGENS, O.M.C., 2009.	Prevenção da mortalidade materna: desafio para enfermagem.	Analisar os principais aspectos sobre a mortalidade materna	Revisão de literatura	Fatores associados à causa básica.
DOMINGOS, S.R.F; MERIGHI, M.A.B, 2010.	O aborto como causa de mortalidade materna: um pensar para o cuidado de enfermagem	Realizar uma reflexão a cerca do aborto como causa de mortalidade materna	Reflexão	Fatores associados à causa básica.
DINIZ, D; MADEIRO, A, 2012.	Cytotec e Aborto: a política, os vendedores e as mulheres.	Analisar o comércio ilegal do medicamento abortivo misoprostol no Brasil, com base no estudo de dez casos que alcançaram o Ministério Público do distrito federal e Territórios entre 2004 e 2010.	Estudo de Caso.	Fatores associados à causa básica,

Fonte: pesquisa direta, 2013.

Perfil das mulheres que foram a óbito por abortamento

Os estudos que descreveram o perfil das mulheres que foram a óbito em consequência do aborto, abordaram predominantemente os aspectos sócio-demográficos tais como: idade, área de residência, escolaridade, renda familiar, situação conjugal e remuneração própria.

De acordo com o estudo de Matos et al. (2007), os óbitos por aborto ocorreram predominante em mulheres com idade entre 30 e 39 anos (47%). Os autores também destacaram a adolescência como sendo responsável por 23,5%

Araújo, L.M.; Andrade, V.S.Q.B.

dos casos. Diniz e Madeiro (2012) enfatizam que é significativo o impacto da morbimortalidade por aborto, sendo mais incidente entre mulheres mais jovens e pobres.

O mesmo não ocorreu nos estudos realizados por Souza et al. (2008), onde os autores constataram que a faixa etária predominante era entre os 20 e 29 anos, 43,7% e 45,16% respectivamente. Sendo a ocorrência entre os 30 e 39 anos inferior ao estudo anterior, 37,5% e 38,71. Entretanto os estudos aqui citados apresentaram taxas inferiores em menores de 20 anos, 18,8% e 12,9%.

Quanto à escolaridade, os três estudos encontraram taxas semelhantes, sendo que a maioria das mulheres tinham entre 1 a 8 anos de estudo, sendo a média percentual de 43,12% (MATOS et al., 2007), 37,71% (SOUZA et al., 2008) e de 64,3% (SOUZA; ALMEIDA; SOARES, 2008). Para Souza et al. (2008), a informação quanto a escolaridade era ignorada em 48,39% dos óbitos investigados, o que dificultou a análise.

No que se refere à situação conjugal, dois dos estudos apresentaram a informação e as maioria das mulheres possuíam companheiro fixo, sendo 81,2 % (SOUZA; ALMEIDA; SOARES, 2008) e 51,61% (MATOS et al., 2007), as outras mulheres eram solteiras, viúvas ou separadas.

Outras características sócio-demográficas foram relatadas somente no estudo de Souza, Almeida e Soares (2008), onde 80% residiam na zona urbana 37,5% possuíam renda familiar inferior a três salários mínimos e 75% das mulheres eram de cor branca. Em mais de 52% dos casos, o dado sobre renda familiar foi ignorado.

As informações acima mostram a relação que existe entre a morte materna e o baixo status sociodemográfico e econômico, bem como a baixa escolaridade. Muito embora outros estudos mostrem que mulheres com mais estudos e,

consequentemente, com mais informações praticam aborto, ainda que seja a minoria, o praticam de forma clandestina e ilegalmente.

No entanto, para Souza, Almeida e Soares (2008), os estudos confirmam que mulheres jovens, casadas, com baixo status econômico, social e reprodutivo são as mais atingidas, mostrando a necessidade de um envolvimento maior por parte dos profissionais, mais ações de educação em saúde e redução das desigualdades sociais.

Para Souza et al. (2008), a falta de oportunidades para o ingresso na escola e a superação de suas dificuldades de aprendizagem, bem como a aplicação de seus conhecimentos na prática diária é na verdade um obstáculo para a vida destas mulheres. Consequentemente as torna vulneráveis ao aborto e a morte.

Fatores associados à causa básica (aborto)

De acordo com Souza, Almeida e Soares (2008), as mulheres que foram a óbito por aborto 59% apresentaram complicações por infecção. Para os autores estas infecções eram associadas à manipulação da cavidade uterina pelo uso de técnicas inadequadas e inseguras.

A propósito do exposto Diniz e Madeiro (2012) relatam em seu estudo que a morbimortalidade por aborto ainda é alta no Brasil. Para os autores, a prática ilegal do aborto é um desafio para a saúde pública, e coloca em risco a vida de muitas mulheres.

O aborto inseguro também foi apontado como um fator relevante no estudo realizado por Mariutti et al. (2009), os autores constataram uma significativa diferença de ocorrência de óbito entre as mulheres que tiveram aborto espontâneo e provocado. Os autores mostraram que o abortamento provocado foi de 25,9%, e que a idade, renda familiar, atividade profissional,

Araújo, L.M.; Andrade, V.S.Q.B. número de parceiros sexuais, número de gestações, e maior ocorrência de complicações como infecção, perfuração uterina, mortalidade materna e hemorragia, foram fatores determinantes para as mortes.

Domingos e Merighi (2010), também enfatizam as complicações do aborto como importantes causas de morbidade e mortalidade de mulheres. As autoras enfatizam que estas complicações podem ocorrer no próprio processo de abortamento, mas também pelos procedimentos realizados para o tratamento. Além das complicações relatadas por outros autores, neste estudo foi destacado ulcerações de colo e vagina por uso de medicamentos.

Nos estudos de Barbastefone e Vargens, (2009), os autores mostraram que as mulheres também morrem pela falta de acesso aos serviços de planejamento familiar, pela falta de qualidade na assistência prestada durante o ciclo gravídico-puerperal, o que inclui o despreparo de uma grande parte de profissionais de saúde no pré-natal, nos momentos críticos de emergência obstétrica e a ausência de condições estruturais básicas, como a falta de leitos, equipamentos e transporte para uma unidade com mais recursos.

Souza, Almeida e Soares (2008), após analisarem as causas das mortes maternas, concluíram que 88% dos óbitos poderiam ter sido evitados. Entre as falhas encontradas estavam, o atendimento tanto por parte dos profissionais como por parte do serviço. No que diz respeito à atenção dos profissionais os autores destacaram: conduta inadequada, tratamento inadequado, falta de educação em saúde no pré-natal, demora na resolução do aborto e diagnóstico tardio das complicações dele advindas.

CONCLUSÃO

A partir dos resultados deste estudo pode-se evidenciar que o aborto é um dos principais responsáveis pela mortalidade materna e que, embora a prática do mesmo não seja legal no Brasil, este vem sendo praticado por muitas mulheres, deixando-as vulneráveis. Os resultados também permitem inferir a precariedade da situação dos serviços para o atendimento à mulher em situação de abortamento. Salienta-se também que a tentativa de resolver os problemas advindos do aborto inseguro, a demora na procura dos serviços de saúde, e conseqüentemente a demora no atendimento e resolução do problema, fazem com que em função das complicações esta mulher venha a óbito.

Dessa maneira, torna-se necessário repensar nas estratégias de prevenção, o fortalecimento dos Comitês de Morte Materna, capacitação dos profissionais, melhoria da qualidade dos serviços para uma melhor assistência, para que se possa inverter a problemática que vem se mantendo ao longo dos anos.

Por fim, recomenda-se a realização de estudos para melhor analisar o perfil sócio demográfico destas mulheres, para que o conhecimento da realidade possa servir de base para implementação de políticas mais eficazes.

REFERÊNCIA

ANDRADE, L. T. A. et al. Mortalidade materna: 75 anos de observação em uma Maternidade Escolar. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.** Rio de Janeiro: v.28, n.7, p.380-387, 2006.

BARBASTEFANO, P. S; VARGENS, O. M. C. Prevenção da mortalidade materna: desafio para o enfermeiro. **Rev. bras. enferm.** Brasília; v.62, n.2, p.278-282, mar-abr, 2009.

Araújo, L.M.; Andrade, V.S.Q.B.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes**. 1.ed.,2. reimpr. Brasília: Editora do Ministério da Saúde. 2011. 82p.

BRASIL, Ministério da Saúde/Secretária de Vigilância em Saúde. **Boletim 1/2012 Mortalidade materna no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

CHAVES, J. H. B. et al. A interrupção da gravidez na adolescência: aspectos epidemiológicos numa maternidade pública no nordeste do Brasil. **Saúde soc.** São Paulo; v.21, n.1, p.246-246, 2012.

CORREIA, D. S. et al. Prática do abortamento entre adolescentes: um estudo em dez escolas de Maceió (AL, Brasil). **Ciênc. saúde coletiva**. Rio de Janeiro; v.16, n.5, p.2469-2476, 2011.

DINIZ, D; MADEIRO, A. Cytotec e Aborto: a polícia, os vendedores e as mulheres. **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro; v.17 n.7 p.795-1804, 2012.

DINIZ, D; MEDEIROS, M. Aborto no Brasil: uma pesquisa domiciliar com técnica de urna. **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro; v.15, n. sup.1, p. 959 - 966, 2010.

DOMINGOS, S. R. F; MERIGHI, M. A. O. O aborto como causa de mortalidade materna: um pensar para o cuidado de enfermagem. **Rev. Enferm.** São Paulo; v.14, n.1, p.177-181, jan-mar, 2010.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo; Ed. Atlas, 2010.

MARIUTTI, M. G, et al. Abortamento: um estudo da morbidade hospitalar no país. **Revista Brasileira de Medicina**, São Paulo, v.67, n.4, p.97-103, abr.2009.

MORSE, M. L, et al. Mortalidade materna no Brasil: o que mostra a produção científica nos últimos 30 anos? **Cad. Saúde pública** Rio de Janeiro; v.27, n.4, p.623-638, abr., 2011.

MATOS, J.C. et al. Mortalidade por aborto no Estado do Paraná: 1998 a 2004. **Rev. Eletr. Enf.** Paraná; v.9 n.3 p.803-14.

SANTOS, T. F, et al. Prevalência e características de mulheres com abortos provocados - Favela México 70, São Vicente - São Paulo. **Rev. bras. Epidemiol**, São Paulo; v.15, n.1, p.123-133,

mar., 2012.

SILVA, D. V. R; FLORA, M, C, D. A religião e o discurso de mulheres sobre o abortamento. **Psic. Teor e Pesq**, Brasília; v.26, n.1, p.193-196, jan./mar, 2010.

SOUZA, L. M, et al. Mortalidade por aborto no Estado de Santa Catarina - 1996 a 2005. **Esc. Anna Nery**. Rio de Janeiro; v.12, n.4, p.735-740, 2008.

SOUZA, K. V; ALMEIDA, M. R. C. A; SOARES, V. N. S. Perfil da mortalidade materna no Pará: 2003-2005. **Esc. Anna Nery**. Rio de Janeiro; v.12, n.4, p.741-749, dez., 2008.

Submissão: 11/09/2016

Aprovação: 05/06/2017